

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 6, O Templo no Antigo Testamento

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 6, o templo no Antigo Testamento.

O próximo tema que queremos analisar é o tema do templo ou tabernáculo.

Eu também incluiria o Jardim do Éden porque, como veremos, o Jardim do Éden está intimamente ligado ao tema do templo. Este é outro exemplo de quão difícil é extrair qualquer um desses temas dos outros porque eles geralmente estão intimamente interligados. Então, o jardim era um tema relevante para a criação e a terra, mas veremos que o jardim também pertence ao tema do templo.

Agora, vamos tratar do templo e do tabernáculo juntos. Embora sejam entidades distintas, obviamente, historicamente no Antigo Testamento, vou tratá-los juntos porque, basicamente, o tabernáculo é um templo portátil, e um templo é um tabernáculo mais permanente. Ambos funcionam para servir a propósitos muito semelhantes.

Então, não vou falar sobre o tabernáculo ou o templo separadamente, e às vezes falaremos sobre ambos. Às vezes, nos referiremos principalmente ao templo, e então, novamente, usarei frequentemente o jardim porque, como veremos, há uma conexão próxima entre o Jardim do Éden e o templo e o Tabernáculo. Apenas a título de resumo, para nossos propósitos, embora haja mais que poderia ser dito sobre o templo, o significado do templo é que ele é o lugar onde Deus vive com seu povo.

É o lugar que mediava a presença de Deus entre seu povo. Então, o templo significava que Deus estava com seu povo. Deus estava presente com seu povo, a nação de Israel.

Agora, tendo dito isso, então, o ponto de partida para entender e lidar com o templo é voltar todo o caminho de volta mais uma vez para Gênesis 1-3. Especialmente o capítulo 2 e o Jardim do Éden. Agora, a razão para dizer isso é, como já mencionamos em nossa primeira ou segunda sessão, onde falamos um pouco mais longamente sobre Gênesis 1-3, vimos que o Jardim do Éden foi feito para ser um santuário.

Era um lugar de presença divina. Era um espaço sagrado. Era o lugar onde Deus fixou residência com seu povo, Adão e Eva.

De fato, em um artigo, o estudioso do Antigo Testamento Gordon Wenham resumiu a função do Jardim do Éden dizendo isto: O Jardim do Éden não é visto pelo autor de Gênesis simplesmente como um pedaço de terra agrícola da Mesopotâmia, mas como um santuário arquetípico, isto é, um lugar onde Deus habita e onde o homem deve adorá-lo. Muitas das características do jardim podem ser encontradas em santuários posteriores, particularmente o tabernáculo ou o templo de Jerusalém. Esses paralelos sugerem que o próprio jardim é entendido como uma espécie de santuário.

E eu realmente me livraria dessa palavra, que o jardim era na verdade um santuário. Era um tabernáculo do templo onde Deus vivia com seu povo. Então, o jardim é um santuário, o jardim do templo onde Deus habitava com a humanidade, com as primeiras pessoas que ele criou, Adão e Eva.

A melhor maneira de substanciar isso não é apenas através do texto de Gênesis 1, onde claramente Deus é encontrado habitando com seu povo e presente e residente com seu povo na primeira criação, mas como a citação de Gordon Wenham disse, observando uma série de outros paralelos entre as descrições posteriores do tabernáculo e do templo no Antigo Testamento e a descrição do Jardim do Éden e, de fato, a própria criação em Gênesis 1 e 2. Agora, o que vou enfatizar não são necessariamente todas as minhas próprias observações, mas esta é uma compilação de observações que outros notaram, bem como os paralelos entre o Jardim do Éden e a descrição posterior do Tabernáculo e do templo no Antigo Testamento. Então, por exemplo, já mencionamos antes de tudo que Deus tanto no Jardim do Éden quanto no tabernáculo e no templo era um lugar de presença divina, um lugar onde Deus habitava com seu povo. Então, você tem essa referência a Deus caminhando no jardim mais adiante em Gênesis capítulo 3, o que também reflete a linguagem da presença de Deus no tabernáculo ou templo no Antigo Testamento.

Então, tanto no Jardim do Éden quanto no tabernáculo e templo, é um lugar onde Deus habita com seu povo; é um lugar de presença divina. Um segundo que eu acho intrigante é quando você lê o relato das decorações no tabernáculo e no templo; você verá que muitas vezes árvores e plantas desempenham um papel fundamental gravado nas paredes ou entalhado nas paredes ou certas coisas. Isso também é verdade no templo.

Essas árvores e plantas gravadas no templo e alguns de seus móveis foram feitos para refletir as plantas, particularmente a árvore da vida no Jardim do Éden, como emblemática do fato de que o jardim era um lugar de vida e fecundidade. Talvez até mesmo o candelabro que iluminava o templo reflita não apenas a luz da primeira criação em Gênesis capítulo 1, mas também o candelabro no templo, o candelabro, que foi feito para representar a árvore da vida. Para dar um exemplo, no tabernáculo, Êxodo capítulo 25, a árvore da vida é o que já mencionamos em Gênesis capítulo 2 e versículo 9, a árvore da vida que é colocada dentro do jardim.

Mas então, quando começamos a ler sobre o tabernáculo, capítulo 25, e começando com o versículo 31, faça um candelabro de ouro puro e martele sua base e haste. Seus cálices, brotos e flores semelhantes a flores serão de uma só peça com ele. Seis braços devem se estender do lado do candelabro, três de um lado e três do outro.

Três taças em forma de flores de amêndoa com brotos e flores devem estar em um galho, três no próximo galho, e o mesmo para todos os seis galhos que se estendem do candelabro. No candelabro, há quatro taças em forma de flores de amêndoa, brotos e flores. Um broto deve estar sob o primeiro par de galhos que se estendem do candelabro, um segundo broto sob o segundo, etc.

Vou parar por aqui. Mas você entendeu a ideia. Os candelabros parecem refletir talvez as plantas ou a fecundidade da primeira criação e também provavelmente a árvore da vida em Gênesis capítulo 2 e versículo 9 que ficava no centro do Jardim do Éden.

Outra conexão intrigante, uma terceira, é o fato de que o ouro é uma das principais características da composição, metais preciosos usados na composição tanto do Tabernáculo quanto do templo. Na descrição do candelabro, o suporte da lâmpada que acabei de ler, era feito de ouro. Se você fosse para Êxodo e lesse muito mais amplamente do que a seção que acabei de ler, você veria que o ouro era um metal importante na composição do tabernáculo.

Além disso, não vou me referir a nenhum texto específico agora, mas se você ler ou mesmo dar uma olhada em 1 Reis 5-7, notará que o ouro está presente em todos os lugares na construção do templo. Se eu puder ler apenas uma passagem, Êxodo 25, gostaria apenas de demonstrar a você a principal característica que o ouro desempenha na composição do tabernáculo. Capítulo 25, 7-17.

Vamos ver aqui. Começando no versículo 7, ônix, pedras e outras gemas devem ser colocadas no éfode do peitoral. Então, eu os farei fazer um santuário para mim, e eu os atrairei entre eles.

Faça este tabernáculo e seus móveis exatamente como o modelo que lhe mostrarei. Peça que façam uma arca de madeira de acácia, com dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e um côvado e meio de altura. Cubra-a com ouro puro, tanto por dentro quanto por fora, e faça uma moldura de ouro ao redor dela.

Funda quatro argolas de ouro para ele. Deixe-me pular para o versículo 31, no começo da descrição do candelabro. Faça um candelabro de ouro puro e forme-o.

Então, o ouro era o metal predominante usado na construção do tabernáculo e do templo. O que é intrigante, porém, é que o ouro também é encontrado no Jardim do Éden. De volta ao capítulo 2 de Gênesis, enquanto o autor descreve a área ao redor, ele diz, começando no versículo 10 do capítulo 2 de Gênesis, um rio que regava o jardim fluía do Éden.

Dali, foi separado em quatro nascentes. O nome da primeira é Pishon. Ela serpenteia por toda a terra de Havilá, onde há ouro.

Versículo 12, o ouro daquela terra é bom. Então o ouro é até mesmo associado ao Jardim do Éden. Então o ouro é um metal importante encontrado no Jardim do Éden, no contexto do Jardim do Éden, e agora é um metal importante no tabernáculo e no templo, sugerindo, eu acho, uma conexão, uma conexão deliberada entre o templo, o templo do tabernáculo e o Jardim do Éden.

Outra que várias pessoas reconheceram em estudiosos do Antigo Testamento está no capítulo 2 e versículo 15 de Gênesis, Adão é instruído a cultivar e manter o jardim. Capítulo 2 e versículo 15. Curiosamente, essas duas palavras também ocorrem mais tarde no Antigo Testamento como palavras que descrevem o dever dos sacerdotes no tabernáculo ou templo.

Por exemplo, no livro de Números, Números capítulo 3 e versículos 7 e 8. Números 3, versículos 7 e 8 dizem que eles devem executar, deixe-me voltar; o Senhor disse a Moisés: Traga a tribo de Levi e apresente-os a Arão, o sacerdote, para ajudá-lo. Eles devem executar deveres para ele e para toda a comunidade na tenda da reunião, fazendo o trabalho do tabernáculo. Eles devem cuidar de todos os móveis da tenda para a reunião.

Também, no capítulo 18 de Números também, 18 e capítulos 5 e versículos 5 e 6, referindo-se aos deveres do sacerdote e dos levitas, vocês devem ser responsáveis pelo cuidado do santuário e do altar para que a ira não caia sobre Israel novamente. Eu mesmo selecionei seus companheiros levitas dentre os israelitas como um presente para vocês dedicados ao Senhor para fazer o trabalho na tenda da reunião. Então, encontramos uma conexão entre o que Adão deveria fazer no jardim, trabalhar nele, cuidar dele. Existem diferentes maneiras de traduzir em inglês, mas as palavras são as mesmas que os sacerdotes deveriam fazer no tabernáculo, especialmente no Livro de Números.

Outra conexão é que em Gênesis capítulo 2, versículo 10, um versículo que acabamos de ler em conexão com ouro, encontramos um rio fluindo do Éden para regar o jardim. Encontramos a mesma coisa em Ezequiel 47 e versículos 1 e 2, um texto que já vimos em conexão com Apocalipse capítulo 22, mas veremos novamente porque o capítulo Ezequiel 47 está no contexto de um templo, o templo restaurado, e em Ezequiel 47 a água flui do templo da mesma forma que um rio de

água flui do Éden para regar o jardim. Além disso, há uma conexão entre árvores plantadas pelo rio no jardim do Éden e árvores plantadas pelo rio em Ezequiel 47.

Uma última que também é muito intrigante e parece ser intencional é quando se lê o relato de Deus entrando no templo: ele entra no templo pelo leste. Por exemplo, no templo restaurado de Ezequiel capítulo 43, em Ezequiel 43, como dissemos, todas as seções 40 a 47, em visões, o restaurado, a visão futura de um templo restaurado, templo reconstruído. No capítulo 43, depois do autor em 41 e 42, o autor basicamente faz um tour visionário do templo e suas medidas, e ele vê as diferentes partes.

Então, em 43, a glória de Deus e Sua presença que partiram do templo nos primeiros capítulos de Ezequiel agora retornam ao templo. Observe como o capítulo 43 versículo 1 começa. Então, há um ser angelical que está mostrando a Ezequiel esta visão. Então, o homem me levou até o portão voltado para o leste, e eu vi a glória do Deus de Israel vindo do leste. Sua voz era como o rugido das águas correntes.

Quando você volta para Gênesis capítulo 3 e versículo 24, Gênesis capítulo 3 e versículo 24, quando Adão e Eva são expulsos ou exilados do jardim do Éden, somos informados no versículo 24 que depois que ele expulsou o homem, depois que ele expulsou Adão e Eva, ele colocou no lado leste do jardim do Éden, querubins e uma espada flamejante brilhando para frente e para trás para guardar o caminho para a árvore da vida. Então, a conexão entre a direção leste é que no Éden, a entrada para o jardim parecia ser do leste. Da mesma forma, é do portão leste que a presença e a glória de Deus encham o templo em Ezequiel capítulo 43.

Então, todas essas conexões sugerem que, muito provavelmente, o Jardim do Éden foi feito para refletir o templo e o Tabernáculo, ou eu diria que é o contrário, que o Tabernáculo e o templo foram modelados a partir do Jardim do Éden, significando o fato de que o Éden era o lugar da presença de Deus. Era um santuário, o lugar onde Deus habitava com seu povo, e então agora o templo e o tabernáculo são feitos para replicar isso ou refletir isso. O templo e o tabernáculo são jardins em miniatura do Éden.

John Walton, em um livro sobre a história perdida de Gênesis, argumenta que o registro da criação de Gênesis 1 é que Deus está, na verdade, criando um templo cósmico, um santuário para habitar. Greg Beal também argumentou que o propósito de Gênesis 1 e 2 é que, eventualmente, Adão e Eva, que são colocados no jardim, o estenderiam para abraçar o mundo inteiro para que a presença de Deus, sua presença no tabernáculo do templo no santuário do Éden, o trabalho de Adão e Eva era estender a presença e o governo de Deus além disso para abraçar a totalidade da criação. Na verdade, quando você lê literatura apocalíptica judaica, por exemplo, como 2º e 3º Enoque, eu acredito, e em outros lugares, Adão é frequentemente descrito como um sacerdote que serve a Deus no jardim do Éden.

Em um texto apocalíptico, ele descreve a glória Shekinah de Deus brilhando de uma ponta a outra do jardim. Então, mesmo na literatura intertestamentária judaica, você às vezes encontra o jardim do Éden retratado como um templo, um santuário, e Adão é um sacerdote que serviu e adorou a Deus no santuário. O Jardim do Éden era um lugar onde a glória de Deus residia e habitava como seu primeiro templo.

Então, concluindo a pesquisa de Gênesis 1 e 2 e sua representação do jardim do Éden como um templo ou um santuário, eu concluiria então que o autor retrata e descreve o templo como um santuário onde Deus vive com seu povo, onde Deus habita com seu povo. Eles desfrutam da bênção da presença de Deus em seu meio. Adão e Eva então funcionam como sacerdotes que adoram e servem a Deus no templo edênico.

Eles devem mantê-lo, guardá-lo e mantê-lo como povo de Deus. Isso é demonstrado pelo templo e suas conexões com o templo e o tabernáculo. Voltaremos a isso.

Mas, mais uma vez, parece-me que o tabernáculo e os templos são feitos para serem réplicas do Jardim do Éden. E a razão é que, após essa descrição do santuário do jardim onde Deus habita com seu povo, onde Adão e Eva o servem como sacerdotes, seguindo isso, encontramos em Gênesis 3 que o pecado entra no mundo. Adão e Eva falham em sua tarefa.

Eles falham em manter o santuário da presença divina de Deus. E por causa do pecado e da desobediência, eles são exilados do santuário do jardim. Como vimos no capítulo 3, versículo 24, eles são lançados para fora da presença de Deus para querubins, figuras angelicais, que guardam a entrada leste do santuário, o lugar da presença de Deus.

E agora Adão e Eva estão proibidos de entrar no santuário do templo. Então agora surge a questão, depois do capítulo 3, como Deus restabelecerá sua presença em habitar com a humanidade e eventualmente estendê-la para abraçar a totalidade da criação como ele pretendia em Gênesis 1 e 2? Mas agora que o pecado entrou no mundo, houve uma espécie de interrupção na história, e um conflito agora se inicia; como Deus vai resolver isso? Como Deus vai restaurar sua intenção de estabelecer a Terra como sua morada onde ele habita com a humanidade em todo o cosmos? Bem, uma maneira de ver isso é, conforme o resto do Novo Testamento avança, podemos olhar para isso em termos de uma série de etapas ou estágios sobre como isso começa a acontecer. Novamente, eu só quero pintar em pinceladas muito amplas e olhar para os principais movimentos ou os principais estágios em Deus resolvendo o dilema de Gênesis 3, em Deus restabelecendo sua presença no universo com a humanidade que se estenderá por toda a Terra.

O primeiro grande passo, então, é a construção do tabernáculo na segunda metade do livro de Êxodo. Então Deus resgata seu povo do Egito, os traz através do Mar Vermelho, através do deserto e, eventualmente, para a terra de Canaã, onde Deus então irá; quando eles chegarem a Canaã, eles finalmente construirão um templo. Mas, enquanto isso, enquanto eles fazem essa jornada através do deserto para a terra de Canaã, para a terra prometida, Deus os instrui a construir um tabernáculo na segunda metade do livro de Êxodo que os acompanhará enquanto eles fazem sua jornada através do deserto.

Agora, novamente, não quero entrar em muitos detalhes sobre a construção do tabernáculo e sua aparência, nem estou equipado ou preparado para isso, mas basicamente, o tabernáculo consistia em um pátio fechado, e então dentro desse pátio havia uma estrutura maior, semelhante a uma tenda, que consistia em duas partes, um lugar sagrado, e então o que conhecemos como o Santo dos Santos. E neste último, no Santo dos Santos, estava a Arca da Aliança. Era no Santo dos Santos onde Deus se encontrava especificamente com seu povo.

O ponto disso também é que essa era uma estrutura temporária. Israel poderia desmontá-la e levá-la com eles enquanto se mudavam. Ainda assim, daria muito mais trabalho do que montar sua barraca para quatro pessoas ou para duas pessoas ou o que quer que seja, mas era para ser temporária para que pudessem levá-la com eles enquanto se mudassem.

Mas eles construíram, encontramos em Êxodo o relato de Deus instruindo Israel, e especificamente Moisés, sobre como o tabernáculo deveria ser, como construí-lo, e então o relato de Israel construindo o santuário, tabernáculo. E então finalmente, em Êxodo capítulo 40, e começando nos versículos 34 e 35. Então Moisés, no versículo 33, Moisés montou o pátio ao redor do tabernáculo e do altar, colocou a cortina na entrada do pátio, e então Moisés terminou o trabalho.

Versículo 34, então a nuvem cobriu a tenda da reunião, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. Moisés não pôde entrar na tenda da reunião porque a nuvem havia pousado sobre ela, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. Em todas as viagens dos israelitas, sempre que a nuvem se levantava de cima do tabernáculo, eles partiam, mas se a nuvem não se levantasse, eles não partiam até o dia em que ela se levantava.

Então, a nuvem do Senhor estava sobre o tabernáculo durante o dia, e o fogo estava na nuvem durante a noite dentro de toda a casa de Israel durante todas as suas viagens. Então, o ponto é, na conclusão da construção do tabernáculo, a glória de Deus, Sua presença, entra no tabernáculo assim como Sua presença residia no Jardim do Éden. Então, deixe-me fazer um punhado de observações sobre o tabernáculo em relação à intenção de Deus de restabelecer Sua presença entre Seu povo.

Primeiro de tudo, mais uma vez, este é o lugar onde Deus habitou com Seu povo na terra, mas, ao mesmo tempo, a própria construção do tabernáculo, e o que lemos no capítulo 40, versículos 34 e 35 de Êxodo que acabei de ler, sugere que, ao mesmo tempo, a presença de Deus em um sentido é restrita. A presença de Deus não é coextensiva com toda a criação ou disponível imediatamente para todas as pessoas como era no Jardim do Éden. Mas agora, o povo de Deus desfruta da presença de Deus na terra, mas eles a desfrutam de uma maneira restrita.

Segundo, já notamos as conexões com o Jardim do Éden, e esse é o tabernáculo; não é tanto o jardim modelado a partir do Tabernáculo, mas provavelmente o oposto, como mencionei há pouco. O tabernáculo provavelmente foi criado para ser modelado a partir do Jardim do Éden. Como o Éden era a morada de Deus, o tabernáculo é agora uma espécie de outro Éden, ou um Éden em miniatura. Agora, o tabernáculo é a morada de Deus.

O que Deus pretendia no Jardim do Éden está agora começando a ser restaurado no jardim do tabernáculo, por assim dizer. Uma terceira coisa é reconhecer, à luz desta observação e à luz do que vários outros estudiosos do Antigo Testamento disseram sobre o Tabernáculo, que o tabernáculo também foi concebido para ser um microcosmo de todo o cosmos, de toda a criação. Já notamos as ligações com o Jardim do Éden, e notei o argumento de John Walton de que até mesmo o capítulo 1, a criação do mundo, foi concebido para ser um tabernáculo, uma construção de um tabernáculo, pelo menos em um nível.

Então, o tabernáculo, como uma espécie de microcosmo do que o mundo inteiro deveria ser, o tabernáculo antecipa a presença de Deus em todo o cosmos, em toda a criação, não apenas em uma estrutura física com Israel. Então, o que isso significa é que a construção do tabernáculo, e eu diria que o mesmo é verdade para o templo, nunca foi pensado para ser um fim em si mesmo. Nunca foi pensado para ser a resposta final para os propósitos de Deus para Israel ou a intenção de Deus de habitar com Seu povo.

Mas era para apontar e antecipar a presença de Deus por toda a criação. E para pular adiante, vimos isso em Apocalipse 21 e 22. Para citar novamente Greg Beal, em seu trabalho sobre o templo, ele diz que o templo era um modelo em pequena escala e um lembrete simbólico para Israel de que a presença gloriosa de Deus eventualmente preencheria todo o cosmos.

E Greg Beal estava falando sobre o templo ali, mas o mesmo poderia ser dito sobre o tabernáculo. Novamente, o tabernáculo era basicamente um templo portátil, e o templo era um tabernáculo mais permanente. Então, o primeiro grande estágio para responder à pergunta é como Deus vai restaurar e restabelecer Sua morada com Seu povo na criação, no mundo, como Ele fez, como era Sua intenção em Gênesis 1 e 2. Agora que o pecado entrou no mundo, como Deus restaurará isso? O primeiro

grande passo foi através da construção de um tabernáculo Éden, um tabernáculo tipo Éden, onde Deus habitaria com Seu povo, mas que parecia antecipar a intenção de Deus de eventualmente expandir Sua presença para abraçar o mundo inteiro.

O segundo grande passo então foi a construção do templo. E você pode virar, não leremos na íntegra, mas pode ser encaminhado para seções mais tarde. Você pode ler 1 Reis 5-7 para detalhes da construção e descrição do próprio templo. Como você pode reconhecer na história de Israel, Davi assegura um local, que era originalmente uma eira sobre a qual o templo eventualmente seria construído.

Mas Davi não tem permissão para construir o templo. Seu filho Salomão construirá o templo, e descobrimos que Deus prometeu isso a Davi e instruiu Davi a esse respeito em 2 Samuel 7. Mas então, em 1 Reis 5-7, finalmente encontramos Salomão cumprindo essa promessa ao construir o templo. Para também preencher um pouco mais de detalhes, como fomos do tabernáculo para o templo? O tabernáculo foi eventualmente levado para Siló, e lá foi montado, e é aí que encontramos Siló em conexão com a história de Samuel, etc.

Mas por causa da corrupção, Deus abandona o templo, e Davi então traz a arca para Jerusalém. Davi finalmente traz a arca para a cidade de Jerusalém. E então, como dissemos, foi eventualmente o filho de Davi, Salomão, que construiu o templo, um tabernáculo mais permanente.

Então, encontramos basicamente as características do tabernáculo agora transferidas para o templo. Primeiro de tudo, o templo é agora um lugar de habitação de Deus. É um lugar onde Deus residirá com seu povo na terra, mas, mais uma vez, é restrito.

A presença de Deus é restrita. A presença de Deus é manifestada especificamente no Santo dos Santos. Quando você lê o Antigo Testamento cuidadosamente, somente o sumo sacerdote pode entrar no Santo dos Santos uma vez por ano.

Hebreus também descreve isso, o livro de Hebreus no Novo Testamento. Então, primeiro de tudo, embora seja restrito, o templo ainda é um lugar de habitação de Deus. Segundo, notamos as conexões entre o templo e o Jardim do Éden.

Então, como o tabernáculo, o templo foi concebido para ser um Jardim do Éden em miniatura, da mesma forma que Deus habitou com seu povo no Santuário do Jardim, agora ele toma residência com seu povo no templo. E então, finalmente, o templo também, como o Tabernáculo, foi concebido para ser um microcosmo de todo o cosmos. Foi concebido para simbolizar o fato de que Deus eventualmente pretendia que sua presença se espalhasse e se tornasse coextensiva com toda a criação, não limitada a uma estrutura específica.

Mais tarde, alguns dos Salmos demonstram a importância do templo como a morada de Deus e também parecem antecipar que o propósito era que a presença de Deus se estendesse para incluir toda a terra. Então, por exemplo, no Salmo 84, Salmo número 84, lemos isto: Quão amável é a tua morada, Senhor Todo-Poderoso! A minha alma anseia, até desfalece, pelos átrios do Senhor. O meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

Até o pardal encontrou um lar e uma andorinha, um ninho para si, onde pode ter seus filhotes, um lugar perto do teu altar. Ó Senhor Todo-Poderoso, meu Rei e meu Deus, abençoados são aqueles que habitam em tua casa; eles estão sempre te louvando. Abençoados são aqueles cuja força é o Senhor, que puseram seus corações em uma peregrinação ao passarem pelo vale de Baca.

Eles fazem dela um lugar de fontes, e a chuva de outono também a cobre com piscinas. Eles irão de força em força até que cada um apareça diante do Senhor. Ouve minha oração, ó Senhor Deus Todo-Poderoso! Ouve-me, ó Deus de Jacó! Olha para o teu escudo, ó Deus, com favor para o teu ungido.

Melhor é um dia em teus átrios do que mil em outra parte. Prefiro ser porteiro na casa do meu Deus do que habitar nas tendas dos ímpios. Porque o Senhor Deus é sol e escudo.

O Senhor concede favor e honra. Ele não retém nenhum bem daqueles cuja caminhada é irrepreensível. Ó Senhor Todo-Poderoso, abençoado é o homem que confia em ti.

Observe, especialmente naquele primeiro verso, quão amável é a tua habitação, ó Senhor Deus Todo-Poderoso! Há uma série de salmos que exaltam ou louvam a Deus ou se deleitam no templo como sua habitação. No entanto, uma série de salmos também começa a antecipar que a presença de Deus incluirá a terra inteira, não apenas o próprio templo como uma estrutura física. Agora, historicamente então, por causa da corrupção e do pecado, Deus abandona seu templo, sua presença abandona o templo, e o templo é destruído por estrangeiros.

O povo é exilado da presença de Deus, assim como Adão e Eva foram exilados do jardim. Então, agora Israel é exilado da terra e do templo, da presença de Deus. A principal diferença é que a presença de Deus não parece abandonar o Éden, e ele não é destruído.

Mas é exatamente isso que acontece aqui na história do Antigo Testamento. Por causa da pecaminosidade de Israel, Deus abandona o templo, e sua presença o deixa. Você pode ler isso nos primeiros capítulos de Ezequiel, o relato da presença de Deus deixa o templo como o lugar onde Deus habitava com seu povo.

E então o povo de Deus é igualmente exilado ou expulso da terra, do jardim, do templo, e é tomado por captivos estrangeiros. Agora, isso nos leva à literatura profética do Antigo Testamento. Os profetas do Antigo Testamento antecipam um tempo em que o templo de Israel será restaurado.

O lugar da presença de Deus, um símbolo, um emblema da habitação de Deus com seu povo. E provavelmente o relato mais extenso é encontrado em Ezequiel capítulo 40-48, do qual já lemos algumas seções. Mas em Ezequiel 40-48, pelo menos 40-47 são um relato da construção de um templo do fim dos tempos, e então a presença de Deus entrando nele.

E então no capítulo 47 encontramos a água do rio que flui de baixo do limiar do templo. Isso deve ser entendido à luz de Ezequiel 8-10. É em Ezequiel 8-10 que, por causa da corrupção e do pecado, Deus deixa o templo.

E curiosamente ele o deixa do leste, traçando outro elo com o Éden. E agora em Ezequiel capítulo 43, a presença de Deus entra no templo pelo portão leste também. Então, na esteira da destruição do templo e do exílio do povo de Deus da terra, os profetas do Antigo Testamento como Ezequiel antecipam um tempo em que Deus um dia restaurará seu templo e o povo de Deus entrará nele ou será restaurado à terra e ao templo.

Mas o mais importante é que a presença de Deus entrará novamente e fará residência em seu templo com seu povo, assim como ele fez no Jardim do Éden em Gênesis 1-2. A descrição detalhada em Ezequiel 40-48 se assemelha muito à descrição e alguns dos detalhes em 1 Reis 5-7.

Embora a visão do templo de Ezequiel exceda em muito a última. Mas o ponto principal é demonstrar a intenção de Deus de habitar com seu povo. Como Deus resolverá o problema de Gênesis capítulo 3? Como Deus restaurará e renovará sua habitação e sua presença com seu povo? E agora, na esteira da mesma coisa acontecendo com Israel, como aconteceu com Adão e Eva, eles são expulsos da presença de Deus.

Agora Ezequiel antecipa uma restauração do templo, na medida em que Deus mais uma vez habita com seu povo, cumprindo sua intenção original de Gênesis 1-2. Agora, exatamente como isso se cumpre será visto mais tarde. Daremos uma olhada no Novo Testamento em apenas um momento e veremos exatamente como isso começa a atingir seu cumprimento e a encontrar seu clímax.

Então, neste ponto o Antigo Testamento termina com o julgamento de Deus sobre Israel e o templo, mas com as expectativas da restauração do templo de Deus e sua presença com seu povo, que eventualmente encherá toda a terra em cumprimento da intenção de Deus do Jardim do Éden. Até agora, vimos que o Jardim do Éden foi

concebido para ser um santuário. O Jardim do Éden foi concebido para ser um templo ou tabernáculo, por assim dizer, onde Deus habitava com seu povo e onde eles funcionavam como sacerdotes para adorar a Deus e cuidar do santuário.

Mas por causa da pecaminosidade, Adão e Eva são expulsos e exilados do Jardim, e então a questão é como Deus vai restaurar esse estado de coisas? Como Deus vai restaurar sua presença com seu povo na Terra? E isso acontece em algumas etapas, primeiro pela construção de um tabernáculo, um tabernáculo temporário que Israel leva consigo em sua jornada pelo deserto, o tabernáculo onde Deus habita com seu povo, mas que também foi, pelo menos em um nível, destinado a ser uma antecipação do fato de que um dia a presença de Deus infundiria todo o cosmos. A próxima etapa foi uma versão mais permanente do tabernáculo, e essa foi a construção de um templo em Jerusalém, que novamente foi destinado a lembrar a presença de Deus no Jardim do Éden com seu povo, mas também foi destinado a antecipar a presença de Deus se estendendo para abraçar toda a criação.

Mas o templo era de Deus, o lugar onde Deus habitava, onde sua presença era manifesta entre seu povo. E então finalmente, no rastro de Israel mais uma vez sendo exilado como Adão e Eva foram do jardim, da terra, do templo por causa da pecaminosidade, e porque o templo foi destruído, você encontra os profetas como Ezequiel, mas alguns outros profetas como Zacarias, por exemplo, antecipando um templo restaurado renovado, uma renovação da presença de Deus com seu povo em cumprimento não apenas do tabernáculo e do templo, mas novamente voltando até o Jardim do Éden. Como Deus vai restaurar e renovar sua presença com seu povo? E então temos o Antigo Testamento terminando com expectativas proféticas de um templo restaurado e renovado onde Deus viveria e habitaria com seu povo.

Agora, quando chegamos ao Novo Testamento, encontramos vários lugares que pegam a linguagem e as imagens do templo. Parte da questão é se a linguagem do templo que encontramos no Novo Testamento é apenas uma espécie de simbolismo e metáfora ou se ela pretende relembrar o cumprimento do Antigo Testamento. Falaremos sobre isso em conexão com vários textos. Mas o que eu quero fazer, eu quero começar com Jesus e olhar brevemente para alguns textos sobre como o próprio Jesus começa a cumprir as promessas de um templo, a promessa da presença de Deus com seu povo, e então passar para a literatura paulina e observar vários lugares onde o próprio Paulo usa imagens e linguagem do templo para descrever a presença de Deus com seu povo.

Então, veremos algumas outras cartas no Novo Testamento além das cartas de Paulo, e então terminaremos mais uma vez em Apocalipse 21 e 22. É aí que frequentemente terminamos, já que, como dissemos, Apocalipse 22 retoma a maioria dos temas que começam em Gênesis 1 e 2 e depois se desenvolvem no Antigo e Novo Testamento e encontram seu clímax em Apocalipse 21 e 22. Mas, novamente, começaremos com os Evangelhos com Jesus porque, como dissemos, as

promessas do Antigo Testamento não saltam simplesmente para o povo de Deus, a igreja, ou mesmo para a nova criação consumada, mas as promessas começam antes de tudo em Jesus Cristo.

As promessas do Antigo Testamento são cumpridas primeiramente e principalmente em Cristo e então, em virtude de estar unido a Cristo, são cumpridas em seu povo também. E eu argumentaria então que no Novo Testamento, encontramos a intenção de Deus de restaurar o Jardim do Éden e a presença do templo agora sendo cumpridas antes de tudo em Jesus Cristo, isto é, a promessa de um templo restaurado, e a restauração da presença de Deus participa da tensão já, mas ainda não. Então, em primeiro lugar, encontramos as promessas do templo já cumpridas em Cristo e também em seu povo por extensão, em virtude de seu povo estar unido a Cristo, estar em Cristo, algumas das palavras de Paulo em Cristo ou ele fala de pertencer a Cristo.

Em virtude de estar em Cristo ou pertencer a Cristo, então o povo de Deus, a igreja, se torna o templo também. Mas ainda há uma dimensão ainda não quando na nova criação de Apocalipse 21 e 22 encontramos a restauração final do templo, encontramos a restauração final da presença de Deus no templo com seu povo. Então, vamos começar com os Evangelhos e eu simplesmente quero chamar a atenção para os Evangelhos e para três passagens nos Evangelhos, uma delas em Mateus e então duas delas no Evangelho de João.

Na verdade, há dois em Mateus e os outros dois no Evangelho de João. Mateus é, na verdade, delimitado por duas referências intrigantes à presença de Deus com seu povo por meio da pessoa de Jesus Cristo. Então, Mateus, Mateus capítulo 1 como parte do livro de Mateus Narrativa do Nascimento e Narrativa da Infância, Mateus capítulo 1 começa com a história do nascimento de Jesus no versículo 18, e então a história de como José descobre que Maria está grávida e ele não tem certeza do que fazer e então um anjo vem até ele e diz que ela dará à luz um filho, você dará a ele o nome de Jesus porque ele salvará seu povo de seus pecados.

Então Mateus acrescenta que tudo isso aconteceu para cumprir o que o Senhor havia dito por meio do profeta, o profeta Isaías, a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e eles o chamarão de Emanuel, e então Mateus continua e interpreta isso que significa Deus está conosco. Então, já, Mateus definiu como ele quer que você entenda Jesus Cristo como Deus conosco. A presença de Deus agora residirá em ou a presença de Deus agora virá à terra na forma ou na presença da pessoa de Jesus Cristo.

Mateus capítulo 1, versículo 23. Mas então o livro termina, e acho que precisamos ler o final desta declaração. Vamos ler em um momento, e o livro termina de forma semelhante à maneira como começa. Então, em Mateus 28, na famosa e bem conhecida passagem da grande comissão, Mateus termina tendo Jesus dizendo: toda

a autoridade no céu e na terra me foi dada; portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que eu vos ordenei, e aqui está como Mateus termina: e certamente estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.

Então, Mateus começa e termina com a presença de Deus com seu povo através da pessoa de Jesus Cristo. Através de Jesus Cristo, Deus está agora conosco. Cristo está conosco e na pessoa de Cristo a presença de Deus está agora conosco.

Então, pelo menos o livro de Mateus parece antecipar que a presença de Deus agora reside ou é visível, e a presença de Deus agora reside na pessoa de Jesus Cristo. Por meio de Jesus Cristo, Deus está agora com seu povo. Agora, dois outros textos no evangelho, e esse está no evangelho de João.

Provavelmente o mais conhecido é encontrado em João capítulo 2. João capítulo 2 e versículos 19 e 20, eu acredito, são os que eu quero. João capítulo 2. Mais do que qualquer outro evangelho, João frequentemente tem Jesus eclipsando ou substituindo ou, melhor, trazendo à realização várias instituições ou coisas do Antigo Testamento. Agora, no capítulo 2, encontramos Jesus dizendo isso.

Isto está no contexto de Jesus limpando ou limpando o templo. Então, no versículo 18, os judeus exigiram dele. Isto é João 2 versículo 18. Que sinal milagroso você pode nos mostrar para provar que você tem autoridade para fazer tudo isso? Então Jesus respondeu a eles, destruam este templo, e eu o levantarei em três dias. Os judeus responderam, levou 46 anos para construir este templo, e vocês vão levá-lo em três dias? Versículo 21, mas o templo do qual ele havia falado era seu corpo.

Então, já, João tem essa declaração que parece igualar o corpo de Jesus ao templo ou sugere que Jesus agora substitui o templo ou, melhor, que Jesus traz cumprimento ao que o templo pretendia. Essa é a intenção de Deus para o templo. Essa é a intenção de Deus de habitar com seu povo que agora acontece na pessoa de Jesus Cristo.

Mas antes mesmo de você chegar ao capítulo 2, há algo mais que o prepara para lê-lo dessa forma. Isso está lá atrás, em João, capítulo 1, versículo 14. João, capítulo 1, versículo 14, o chamado prólogo do evangelho, basicamente tem uma de suas funções: prepará-lo para ler o restante do evangelho.

Mas em João, capítulo 1, versículo 14, lemos que a palavra se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, a glória do único que veio do Pai cheio de graça e de verdade. Agora, este é um texto que lemos frequentemente na época do Natal, e às vezes o encontramos em cartões de Natal, aqueles que têm um sabor religioso.

Mas há efeitos muito mais abrangentes desse versículo do que apenas algo que vemos na época do Natal. A chave é a compreensão dessa palavra. A palavra se fez carne e habitou entre nós.

Essa palavra é frequentemente o que nos é dito, e é até mesmo traduzida como tenda ou tabernáculo. Então, alguns concluíram que o que esse versículo está dizendo é que Jesus assumiu residência temporária nesta terra. Ele veio e meio que montou uma tenda por um curto período de tempo antes de morrer e ascender ao céu.

Mas eu acho que isso perde completamente a conexão com o Antigo Testamento, e isso perde exatamente o que João está tentando nos dizer, que é que João está forjando uma conexão com o Tabernáculo e o templo no Antigo Testamento. Na verdade, o verbo grego usado aqui, tabernacled ou dwellt, dependendo de como a tradução em inglês é traduzida, lembra a habitação de Deus no Tabernáculo ou no templo no Antigo Testamento. A palavra grega é provavelmente equivalente próxima ao hebraico Mishkan , que é traduzido como habitação.

Por exemplo, em Êxodo capítulo 25 e versículo 9. Êxodo 25 e versículo 9. Faça este tabernáculo e todos os seus móveis exatamente como o padrão que lhe mostrarei. E então, na verdade, Levítico 8. Alguns livros e capítulos depois, Levítico capítulo 8 e versículo 10. Então Moisés pegou a unção, o óleo , e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e assim os consagrou.

E a palavra grega aqui, o verbo habitou ou tabernaculou, lembra essa palavra para descrever o tabernáculo onde Deus habitou com seu povo no Antigo Testamento. Então, o ponto aqui não é que Deus, Jesus Cristo, tomou residência temporária entre seu povo. Sim, ele fez isso.

Mas esse não é o ponto desta palavra. A palavra habitava deliberadamente relembra o tabernáculo e o templo e a presença de Deus neles do Antigo Testamento. Na verdade, a próxima palavra, glória, também relembra o Antigo Testamento.

Vimos em Ezequiel que a glória de Deus encheu o templo, e a glória de Deus encheu o Tabernáculo em outros lugares. Então, a palavra glória mais uma vez lembra o tabernáculo de Deus ou sua presença no templo no Antigo Testamento. Um texto muito interessante em conexão com isso é Ezequiel, capítulo 43.

Em Ezequiel capítulo 43, quero ler os primeiros sete versículos. Já vemos alguns deles em conexão com o Jardim do Éden e voltados para o leste. Mas o que quero que você observe é que em João capítulo 1 versículo 14, essas duas palavras, o verbo se fez carne e habitou entre nós, o verbo habitou, e vimos sua glória.

Essas mesmas duas palavras, o verbo para habitar e a palavra glória, ocorrem juntas em Ezequiel 43 em conexão com a glória de Deus habitando ou entrando no templo. Então, começarei com o versículo 1 de Ezequiel 43. Então o homem, o anjo que mostrou a Ezequiel esta visão, me levou até o portão do templo voltado para o leste, e eu vi a glória, a glória de Deus de Israel vindo do leste.

Sua voz era como o rugido de águas correntes, e a terra estava radiante com sua glória. A visão que vi foi como a visão que tive quando ele veio para destruir a cidade, e como as visões que tive perto do rio Quibar, caí com o rosto em terra. A glória do Senhor entrou no templo pelo portão que dá para o leste.

Então o Espírito me levantou e me levou ao pátio interno, e a glória do Senhor encheu o templo. Enquanto o homem estava de pé ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo, dizendo: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para as solas dos meus pés. É aqui que habito entre os israelitas para sempre.

A casa de Israel nunca mais contaminará meu santo nome, nem os reis por sua prostituição e ídolos sem vida, e seus reis e seus lugares. Então essa linguagem, o lugar onde eu viverei, e então a linguagem da glória estão ambos agora refletidos em João capítulo 1 e versículo 14. Então o que João está dizendo não é que essa foi uma estada temporária ou temporal de Jesus na terra, embora isso fosse verdade, mas em vez disso, ele está mais uma vez dizendo, na pessoa de Jesus Cristo, a intenção de Deus para o templo agora foi cumprida.

A glória de Deus que entrou no templo no Antigo Testamento agora tomou residência em Jesus Cristo, e é na pessoa de Cristo que Deus agora habita com seu povo. A presença tabernaclista de Deus agora está presente com seu povo na pessoa de Jesus Cristo. Então, mais tarde, João pode dizer no capítulo 2, Jesus é o templo.

Jesus estava falando sobre seu templo, o corpo, não uma estrutura física. Então, nos evangelhos, já encontramos antecipações de que a intenção de Deus para o jardim do Éden habitar com a humanidade, que então começou a ser cumprida no tabernáculo e no templo onde a glória de Deus habitava e enchia o tabernáculo e o templo, e antecipada nos profetas depois que Israel foi exilado, mesmo quando eles retornaram à sua terra. A intenção de Deus de habitar em seu templo, antecipada nos profetas, agora começa a encontrar seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo, o verdadeiro templo de Deus, onde a presença de Deus agora reside e onde Deus agora começa a habitar com seu povo.

E então, na próxima seção, daremos uma olhada rápida no livro de Atos e então começaremos a olhar para algumas das outras literaturas no Novo Testamento e como elas começam a desenvolver o tema do templo também.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 6, o templo no Antigo Testamento.